

Brasília, capital do Brasil, cidade bela em seus amplos espaços abertos e na sua arquitetura, até hoje futurista. Divergindo de sua concepção vanguardista, a metrópole não é exceção à realidade do país, o nono mais desigual do globo segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O contraste entre os grandes espaços imaginados por Lucio Costa, os traçados de Oscar Niemeyer e a miséria de quem sobrevive nas suas ruas não entra nos cartões-postais, tampouco nos registros oficiais.

Quem vive a cidade no seu dia a dia, enxerga, além dos monumentos, uma outra realidade. Apesar de o Distrito Federal (DF) ter, em 2020, o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o contraste entre as diferentes realidades sociais é similar ao de outros centros urbanos, como Rio de Janeiro ou Recife. O registro da desigualdade, da miséria e da injustiça presentes na cidade é encontrado no trabalho do fotógrafo Ivaldo Cavalcante.

Nascido em Cratêus, Ceará, em 1956, Ivaldo chegou à Taguatinga, cidade do Distrito Federal, aos quatro anos de idade. Passou por várias ocupações, como engraxate e vendedor de jornal, até se encontrar no fotojornalismo. Trabalhou em veículos como o *Jornal de Brasília*, *Correio Braziliense* e *Hoje em Dia*. Também publicou livros e dirigiu as curtas-metragens documentais *O meu nome é Fábio* (2014) e *Qual o seu lugar no mundo?* (2015). Sua trajetória foi reconhecida com diversas honrarias, como o *Prêmio Internacional Rei da Espanha*.

O trabalho de Ivaldo dá visibilidade a pessoas em situação de rua, crianças abandonadas, usuários de drogas, vítimas de abuso policial, da exploração sexual e outras tragédias cotidianas. O equilíbrio entre a dureza da realidade e a sensibilidade com a qual capta as imagens é um convite à reflexão sobre como o sofrimento humano é tão imgeticamente forte e ao mesmo tempo tão naturalizado no dia a dia.

Ivaldo não está mais na lida diária do fotojornalismo, mas continua atuante em questões sociais. Em 2002, ele criou, em Taguatinga, o espaço Olho de Águia, galeria e ponto de resistência cultural que opera além dos limites da fotografia com exposições de artistas plásticos, saraus de poesia, performances, lançamentos de livros e música. As próximas páginas convidam o leitor a enxergar a capital para além das belezas que estampam seus cartões postais.

PARA ALÉM DOS CARTÕES POSTAIS

Texto **André Gomes**
Fotos **Ivaldo Cavalcante**



Menino em situação de rua dorme em frente a agência do Banco do Brasil. Taguatinga, Distrito Federal, Brasil. 2014.



Crianças empurram carrocinha de catar papel, na via Estrada Parque Taguatinga (EPTG), Taguatinga, Distrito Federal, Brasil. 2003



Menina em situação de rua na plataforma da Rodoviária do Plano Piloto. Brasília, Brasil. 2004.
Ao lado, meninos em situação de rua dormem embaixo de marquise com telhas quebradas. Brasília, Brasil. 2004.



Família de retirantes de Crato, município do Ceará, morando na periferia da capital federal. Brasília, Brasil. 2002.



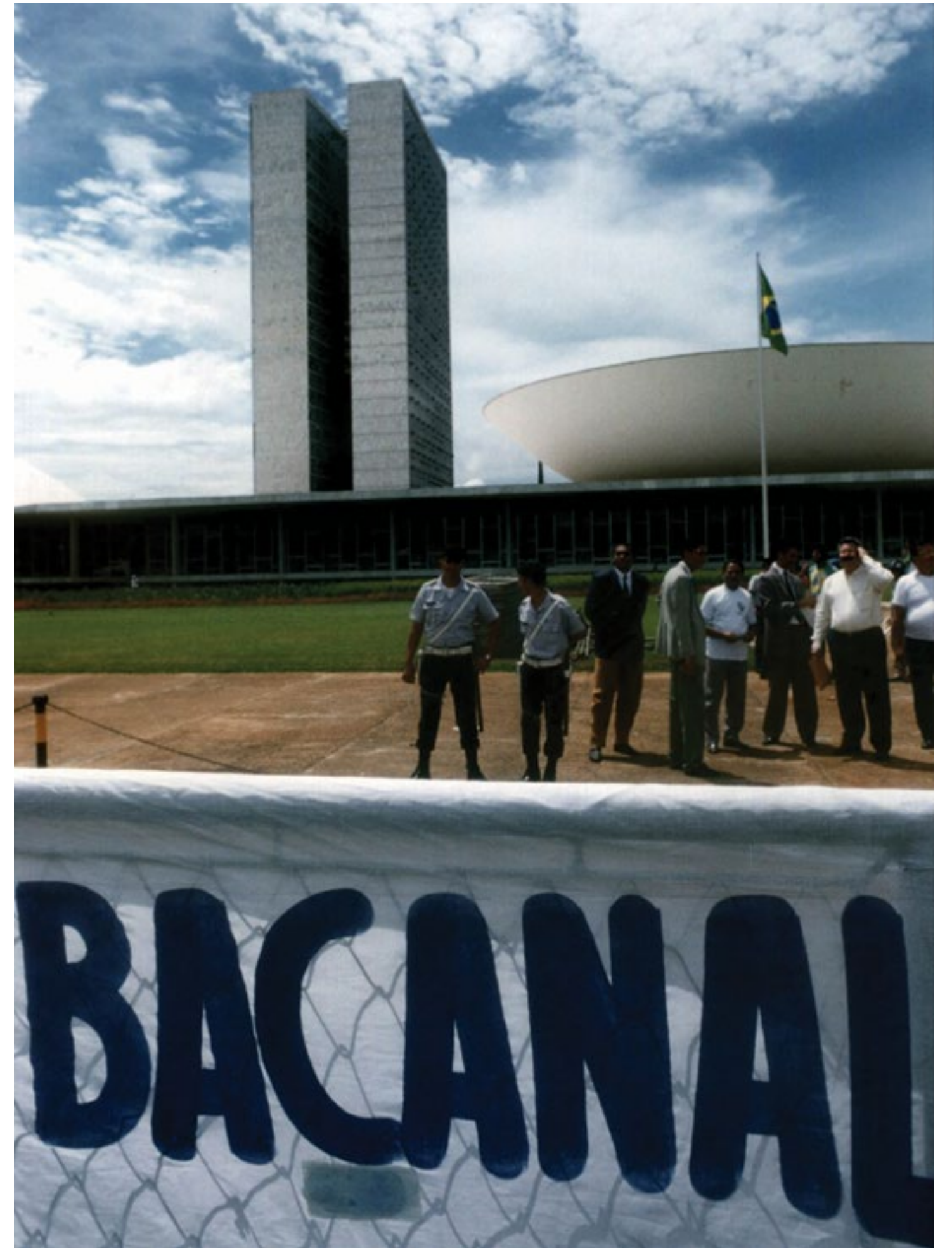
Meninas catam papel em contêineres do Supremo Tribunal Federal. Brasília, Brasil. 2001.



Catador de papel em lição da cidade Estrutural, Brasília, Brasil. 1998.



Menor catador de papel sustenta carroça nos ombros. Cidade Estrutural, Brasília, Brasil. 1994.



Faixa fixada por manifestante em frente ao Congresso Nacional. Brasília, Brasil. 1998.